

MAIS ALTO



2.ª SÉRIE

N.º 1

COLABORAÇÃO DE:
UM GRUPO DE
JOVENS

COMUNIDADE PAROQUIAL DE VILA CHÃ ++ DIREÇÃO - Pe. MATOS

Apresentação

Foi precisamente em vésperas de Páscoa de 1970 que saiu à luz do dia o primeiro número de "Mais Alto".

Bom altos e baixos, ora melhor, ora pior, com mais ou menos dificuldades "Mais Alto" arrastou-se até fins de 1974, data em que por motivos diversos, que não importa aqui referir, a sua publicação foi interrompida.

A interrupção não foi sinal de morte.

"Mais Alto" reaparece com nova forma, nova apresentação, novos colaboradores e ideias novas; mas hoje como ontem, com os mesmos propósitos de pregueiro da verdade, verdade essa por vezes dolorosa mas com o mesmo espírito de combatividade, pois propomos a luta e
continua na pag. 15

BOM DIA

Eu vejo passar a Vida
E quero partilhar com todos
A flor do Optimismo
Que cresce no meu jardim

Quisera correr o Mundo,
E ir à Lua também.
Para dizer aos que encontrasse.
— Bom dia!
Um «bom dia» que seria
O mesmo que dizer
— Crê no futuro, tem esperança
Vive com alegria!

Velhos novos
Brancos pretos
Amarelos ou verdes que fossem
Sempre:

— Bom dia, Amigo, Irmão!
Sou como tu! És como eu
Compreendo-te! Não julgues que não!
Olha! Venho ajudar-te a descobrir
As coisas belas que eu já descobri
Repara, por exemplo,
Que o Sol brilha.
Foi por amor que Deus o fez brilhar!
E que o Céu é transparente e azul.
Para haver sonhos lindos
Que vale a pena sonhar!

Quisera correr o mundo
Mas não corro... fico aqui
Nem vou encontrar os outros
Mas digo à mesma
— Bom dia!
(E tantos que parecem não compreender
Que, se o Sol já não brilhasse,
Ficava a Terra vazia.)

Então? Não vale a pena?
Ah! Vale a pena, vale!
Há outras flores como a minha;
Há Optimismo em toda a parte.
As pétalas que lanço ao vento
Perfumam a vida, afinal!
E se, às vezes, não parece,
É, talvez,
Porque a minha flor não se gasta
Mas fica sempre igual!

CENTRO PAROQUIAL

O CENTRO PAROQUIAL DE VILA CHÃ que com dificuldades e sacrifícios a comunidade dos cristãos tem construído, ainda se encontra, segundo a nossa opinião, em longínqua fase de acabamento, mas já em pleno estado de funcionalidade. Salas para reuniões, festas, catequese, posto médico, aulas, tudo funciona no Centro Paroquial. É sem dúvida uma obra da Igreja, porque feita por cristãos e não do Estado, não da freguesia entidade civil, mas da paróquia entidade religiosa, que desafia os incrédulos, os que tudo procuram destruir, os insensatos, os que não fazem nada e a mostragem da força e do querer de um povo, que se sabe unir entre si e ao pároco, sinal de igreja, para a defesa dos seus legítimos interesses aos quais tem direito por justiça.

Porém nem tudo são louros e em abono da verdade somos levados a reconhecer que nem sempre tudo tenha corrido na melhor ordem, e, que os responsáveis ou responsabilizados pela utilização do mesmo tenham cumprido sempre com os seus deveres.

Sempre que as portas estão abertas, deve estar lá dentro alguém responsável que zele e cuide do que lá se encontra. Porém de vez em quando, energúmenos e irresponsáveis dedicam-se à destruição do mobiliário, ao arrombamento de fechaduras e fechos, à danificação do imóvel. E isto depois de estarem dentro do Centro, enquanto que outros assistem impávidos e serenos, senão aplaudem à obra destruidora e demolidora.

Meus caros conterrâneos, quando alguém destroi, não destroi o que é seu como muitos dizem, mas destroi o que é dos outros, da comunidade dos cristãos, o que foi construído com o sacrifício de muitos e que deixou de pertencer a cada um para ser de todos os cristãos e não ser de ninguém. A direcção se não erro compete à Comissão Fabriqueira Paroquial e não a qualquer outra entidade da freguesia. O principal responsável deve ser o pároco seu presidente. Este, porém, e todos o reconhecemos, não pode lá es

tar sempre, mas também lhe queremos dizer que nem sempre devia entregar as chaves a quantos as pedem, mas somente a pessoas crescidas e responsáveis que assumam as suas responsabilidades, velando por tudo o que lá se encontra e responsabilizando-se por todos os prejuizos causados por quem quer que seja, bem como por todas as despesas que se verifiquem. Não devia ainda autorizar ou permitir no Centro Paroquial, toda e qualquer actividade que leve à divisão da paróquia, à rivalidade entre pessoas e muito menos a ódios. Isto não se harmoniza com os fins para que foi criado o Centro Paroquial.

Também qualquer pessoa, ou grupo de pessoas que precise de utilizar as instalações do Centro, para fins honestos, lícitos e bons, não o deve fazer nem sequer determinar, sem primeiro dar conhecimento à direcção. Isto julgo eu que nem sempre tem acontecido, e, é certo que é impossível o funcionamento de duas actividades ao mesmo tempo e no mesmo local. Não pode realizar-se, com proveito ao mesmo tempo, reuniões, ensaios, etc. Como se pode explicar que as salas onde se faz catequese e durante esta, sejam visitadas por estranhos? Como se pode explicar que durante reuniões, sejam de que cariz forem, haja pessoas, sem o mínimo de educação pelos outros, a entrar e sair, ou então estejam presentes pessoas a quem a dita reunião não diz respeito; curiosos que tudo querem saber, para tudo de turpar? Como se pode explicar que durante ensaios, onde há segredos profissionais estejam espectadores e mirões, só para alimentar a doentia curiosidade?

Meus amigos ainda há muitas pessoas que precisam de muitos banhos de civilização, de serem educadas para saberem ocupar o seu lugar na sociedade. O Centro é da comunidade e ninguém tem o direito de exigir assistir a qualquer actividade privada que aí se realize, se para isso não for chamado. As actividades públicas todos tem direito desde que respeitem a ordem, a disciplina, a paz, a ale-

PÁGINA JUVENIL

Antevemos que a apresentação desta página e seu conteúdo, neste número de "Fais Alto" e noutros que se vão seguir, suscita rá muitas reacções: favoráveis umas, desfavoráveis outras, ora de velhos ora de novos.

Acreditamos que nos dareis sugestões prácticas colaborando assim com o vosso espírito de renovação. Toda a colaboração é válida e é disso que necessitamos, porque ao fazê-lo teremos a preocupação de tornar esta página cada vez mais jovem, mais nossa, mais actual.

Desejamos, que depois de teres lido esta página, além de vos termos proporcionado uns momentos de alegria e boa disposição, tenhamos conseguido despertar em vós um pouco mais de interesse por ela e do jornal em si.

OMISSÃO DE SOCORRO

Talvez não esteja correcto defini-lo um pecado «moderno» em sentido estrito (pense-se no bom samaritano da parábola, que socorre o homem deixado semi-morto na berma da estrada, e no sacerdote e no levita, que tinham passado antes dele, viram o homem estendido no chão e prosseguiram o seu caminho sem o socorrer), mas é sem dúvida moderna civilização do

vida um dos pecados que automóvel, da pressa e do mito da velocidade, tornou mais frequentes e actuals. Quantas não são as pessoas que, nos nossos tempos, ao toparem com um ferido, um sinistrado, um homem com uma aflicção passam adiante sem socorrê-lo? Multíssimas. Muitos os cristãos que, perante o seu próximo necessitado de socorro, infringem a lei da misericórdia só para não sujarem o carro ou para evitar algum contratempo. É muito fácil, nestes casos, pensar que outros terão vagar para o fazer

PECADOS MODERNOS



«Acho a vida séria...»

aos novos



nisto conhecerão que sois meus amigos se vos amardes uns aos outros como eu vos amo. É por isso que só acho a vida séria quando é levada pelos caminhos de Cristo

Nos os jovens temos que levar Cristo aos irmãos senão a nossa vida não vale de nada e andamos por aqui ao calhar. Precisamos de possuir Cristo para depois O darmos aos outros irmãos. Custa-me dizer o que tenho dentro do coração. Custa e às vezes até nem sei. Vou tentar para outra vez se arranjar aqui lugar. Jovens amigos! Sigamos a divina Luz que é Cristo >>

ESTE É O CREDO QUE PROFESSO

Creio em Jesus Cristo,
Pobre, Esperançador, Libertador;
Morto e Ressuscitado.
Creio na possibilidade
De um Mundo Melhor,
Creio na luta histórica
Do meu Povo.
Creio na Justiça e na Esperança,
Creio numa Igreja outra,
Numa Igreja a que se possa chamar:
«A Casa do Amigo»,
Livre do Poder e sem Poder.

.....

JOVENS ! SEDE JOVENS !

Sede bons, sede magnánimos, sede puros. Puros nas vossas conversas, nos vossos pensamentos, nas vossas acções.

Sede generosos! Não penseis só em vós. Pensai nos outros. Deixai o egoísmo. O eu... o meu...

JOVENS, construí um mundo de Homens verdadeiros o que é impossível de construir se não tiver o Sol de Deus no seu horizonte.

JOVENS, escutai o eco vigoroso da palavra de Cristo.

JOVENS, deixai os vícios, a droga do vinho que conduz à embriaguez, a droga do prazer que vos esfarrapa.

JOVENS! SEDE JOVENS.

Irmão,
Se algum dia necessitares
Da minha ajuda,
Não hesites, busca-me.
Busca-me ao entardecer,
Por detrás das montanhas
Onde o Sol se vai esconder,
Onde há outra gente,
Como tu e como eu,
Onde o Amor
Se pode oferecer.

Em vésperas da festa da IMACULADA CONCEIÇÃO queremos relatar como exemplo para a geração actual e testemunho para as vindouras a nobre lição cívica e cristã que foi a morte heroica e santa do coronel Maggiolo de Gouveia, comandante da Policia de Timor.

Os dados são extraídos duma carta do bispo de Dili à viúva de Maggiolo e a lição pode fi ar como remorso de uma descolonição e talvez como testemunho para todos os que já não crêem ser honroso morrer pela pátria e por Deus

Timor, 7 de Dezembro de 1975

(...)

Foi neste dia, neste mês e neste ano que a Fretilin levou para Aileu todos os doentes presos e mais 800 prisioneiros, detidos em Dili. Ao todo, cerca de 1000 portugueses, um deles o tenente coronel Maggiolo de Gouveia.

Todos os dias, como é da praxe prisional, era feita, de manhã e à noite, a chamada dos encarcerados. Mas, naquele dia, entre 9 e 15 de Dezembro (não se sabe ao certo), houve uma chamada especial para os detidos. Era a chamada da morte. Entre os 60 figurava o tenente-coronel Maggiolo de Gouveia. À medida que eram chamados, os presos alinhavam no terraço da prisão. Maggiolo alinhou também. Depois, escoltados pela milícia da Fretilin armada, desceram e entraram na estrada de Aileu-Maubisse. Percorridos alguns metros, ouviu-se a voz de "ALTO!" e todos fizeram alto. Estavam junto de uma vala funda e larga.

"-Vocês vão ser todos fuzilados e sepultados nesta vala", gritou, ferozmente, o comandante da escolta. E, virando-se para a escolta: "Soldados! Armas em posição de fogo!"

E então que a figura nobre e serena do tenente-coronel Maggiolo se levanta e diz:

(continua na pag. 11)

mercê do seu triunfo sobre o Duteiro por 2-0, na tal aceteperúltima formada.

Para decidarmos as gentes de Vila Elsa que ainda não sabem, diremos que a Pusericão de cada equipa foi de 100\$00, apurando-se portanto 800\$00. Comprou-se a taça e o resto do dinheiro foi para comprar a ma bola.

Foi uma brincadeira, mas pensaram-se em média 80 rapazes a jogar, rapazes que nunca tinham sido vistos a jogar mas que eram os mais interessados e que nunca faltavam. Mas não só rapazes pois se o mais novo devia ter 14 anos o mais velho devia andar por volta dos 45 anos. Isto mostra bem o que o torneio foi.

O principal objectivo era pôr toda a gente a jogar, bons e fracos mas todos bons, velhos e novos, mas todos novos. O objectivo foi conseguido e portanto valeu a pena. Valeu a pena porque todos colaboram e quando todos colaboram faz-se sempre qualquer coisa.

Fernando Boaventura

RIA... RIA...

Entre vizinhos:

- O seu marido hoje madrugou...
- Que remédio! Tere de ir acadar as galinhas, porque já tem comemos o galo.

Ao telefone:

- Ista? Onde fala?
- DA sapataria.
- Oh! Desculpe, eu esqueci-me no número.
- Não faz mal, passe por cá, que a gente troa

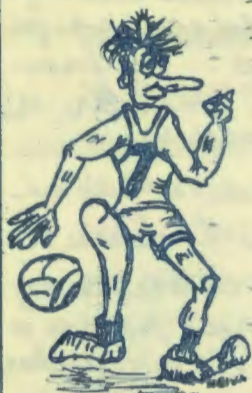
Entre dois amigos:

- Sabes a melhor anedota do mundo?
- Lá não, conta-ma?
- Também não a sei mas deve ser engraçada.

Não há nada como um copo de vinho! - Exclamou um sujeito saboreando um delicioso moscatel.

- Pois eu, disse um vizinho, adeo que existe erisa muito melhor.
- Que será? - Uma garrafa de vinho

DESPORTO



Ultimamente, o futebol, em Vila Rica tem estado em grande actividade, pois participou em dois torneios populares, nestes ultimos meses, além de um torneio de futebol de seis (6) organizado em Vila Rica, e, que durou cerca de três semanas em jogo todos os dias.

Como muito ha a dizer acerca destes assuntos, falaremos neste numero somente do torneio realizado no nosso campo, deixando o torneio de fão para uma próxima oportunidade.

Como é do conhecimento geral entramos no torneio em Palmeira com uma equipa muito jovem e inexperiente, pois apenas tinhamos seis jogadores inscritos com mais de 20 annos. É compreensivel que não se podia exigir, nem tão pouco esperar, grandes successos d'uma equipa destas.

Não começámos da melhor maneira, pois perdemos logo o primeiro jogo, mas no entanto vimos a ficar apurados para disputar as meias-finais. Meias-finais estas que não no deram sorte, pois perdendo com o Goiás e com o Gandra acabámos por ser atirados para um modesto 4º lugar. Este 4º lugar que não foi brilhante, foi o máximo que se pôde fazer pois além de sermos a equipa mais jovem, fomos a única que não apresentamos jogadores de fora da terra. Infelizmente para isto ninguém olha. Paciência.

De salientar que mesmo assim tivemos dentro

da nossa equipa o melhor marcador do torneio ao qual foi atribuída uma medalha. Foi o Anselmo.

Choveram as críticas como sempre destrutivas acerca da nossa classificação e do nosso comportamento. Aceitamos de cabeça erguida todas as críticas, continuamos a aceitar mas só as críticas construtivas daqueles que se esforçam, se interessam e fazem alguma coisa pelo futebol. Os outros...

Não sabem esses outros que cada jogador no respeitante a transporte é que se trata de "doonas car 4"? Não sabem que alguns chegaram a ir de bicicleta? Não sabem que se não aparecesse a boleia alguns jogadores não poderiam comparecer ao jogo? Não correriam melhor as coisas se tivéssemos uma direcção? Critiquem, mas vejam todos estes problemas e a nossa crítica não outra. Certo?

I TORNEIO DE FUTEBOL DE 6

Foi com o maior interesse e entusiasmo que se realizou em Vila Rica o I Torneio de futebol de 6 com a participação de todos os lugares da freguesia.

A ideia, que inicialmente surgiu de uma brincadeira teve um acolhimento muito além do esperado. Abriram-se as inscrições e inscreveram-se oito equipas. Cada equipa escolheu um pseudónimo e o torneio começou no meio da maior curiosidade pois poucos acreditavam que chegasse ao fim. Pois chegou e resultou. Resultou e de que maneira. Ora assunto do café e o interesse foi aumentando a medida que o torneio se desenvolvia pois só na antepenúltima jornada se decidiu o vencedor, vencedor em que como todas sabem foi a feiticeira.

(Continua na pag. 7)

AMIGOS DO MAIS ALTO

Depois da saída do último numero, da I série de Mais Alto, recebemos alguns donativos que ainda não tinham sido annunciados e que passamos a publicar

Com 50p00 - António Braventura, Valentim de Bemos Brás, Beatriz Gonçalves de Sá, Manuel Loupães Américo, António Villas Brás, Manuel da Silva Barbosa, Porfírio Bemos Neiva e Balbina Barbosa

Com 70p00 - Manuel Ferreira Coutinho, Manuel Pereira da Torre e Cassiano da Silva Couto.

Com 100p00 - Manuel da Silva Henriques, Afronso Ferraz, Albino Gonçalves Neiva, Albino Loupães da Silva, Isolino Barbosa, Agostinho Ferreira Coutinho, Albino Pereira Couto e Amélia Alexandre (Brasil)

Com 200p00 - António da Torre Neiva e Manuel Branco.

Com 1.000p00 - Manuel António da Cruz.

Foeram todos estes amigos que nos permitiram saldar as contas de "Mais Alto" na topografia. Como devem ter conhecido numa das razões da "paragem" de "Mais Alto" foi uma razão económica. Tudo subiu - papel, tinta, ordenado, etc - e o dinheiro não chegava.

A todos estes nossos amigos e a todos os que não aparecer o nosso muito obrigado em nome de "Mais Alto".

Para esta 2ª Série já recebemos as seguintes ofertas:

100p00 - António Lopes, Alice Braventura Pires e Manuel da Silva Branco.

OBRIGADO

- "Senhores! Nós somos católicos. Deixai-nos orar antes de nos matardes."

O comandante do pelotão fusilador arregalou os olhos, baixou levemente a cabeça, tornou a levantá-la e disse: "Rezem".

Os sessenta futuros fusilados caíram de joelhos. O tenente coronel Maggiolo mete a mão ao bolso, puxa do terço que diariamente rezava e disse: "Irmãos, vamos rezar o terço. Pai Nosso..."

Enquanto eles rezavam, houve um silêncio profundo da parte do comandante e soldados da Fretilin.

Findo o terço recitado entre lágrimas, o tenente Maggiolo de Gouveia disse:

- "Agora, irmãos, certos de que em breve compareceremos perante o nosso Pai Deus, façamos o nosso acto de contrição: "Acto de contrição, pesa-me meu Deus..."

- "Pronto, irmãos; de pé!" E todos aqueles 60 inocentes condenados à morte se puseram de pé.

Foi então que, em tom solene e grave, o tenente-coronel português se dirigiu aos soldados da fretilin, dizendo: "Irmãos timorenses, agora já estamos preparados para nos apresentarmos no tribunal de Deus, onde um dia vos esperamos. Podeis fuzilar-nos. Mas quero dizer-vos ainda isto: o meu único crime foi o de não renegar a minha fé e o de amar Timor. Morro pela minha pátria e pela minha Fé católica. Podeis disparar".

Os soldados timorenses ficaram petrificados e sem coragem para descarregar as suas armas sobre Aquele Homem tão Grande

Foi um estrangeiro, não um timorense, que abateu Maggiolo.

Depois sim os soldados dispararam. Era já fácil, derrubado o gigante, baleiar mais 59 mártires.

12
 gria e boas intenções. Queremos porém afirmar, sem margem para dúvidas, que aos membros da direcção ninguém os pode impedir de entrar em qualquer ocasião. Ninguém poderá pois levar a mal se lhe disserem que não pode estar presente a esta ou aquela actividade, a este ou aquele ensaio, nesta ou naquela hora e que terá de retirar-se para o trabalho continuar. Só leva a mal quem é mal intencionado ou não tem intelligência para mais. E é pena.

Julgamos que enquanto as pessoas, todas as pessoas não assumirem as suas responsabilidades e começarem a trabalhar com a cabeça, nada pode correr bem. Por mim caros conterrâneos já me tenho esbofado por ocupar o meu lugar cada vez melhor e lutarei para que outros o ocupem também.

Gostaríamos de falar ainda mais sobre o Centro Paroquial, mas ficará para uma próxima vez se ainda nos derem oportunidade.

Alguém

QUEM PARTIU ? - Sabemos
 QUANDO ? - Sabemos
 COMO ? - Sabemos
 EM QUE ACTIVIDADE ? - Sabemos
 NA PRESENÇA DE... ? - Sabemos

Pergunta-se :

- QUEM VAI PAGAR O VIDRO ?
 - responde.

Toma nota: -- Não poderá considerar-se honesta aquela rapariga que busca a noite para dialogar com o perigo ou as velas para encontros suspeitos.

Ouve o que diz um sábio romancista: «Rapariga, o amor é a principio como um espelho no qual a mulher namorada e graciosa ama mirar-se e sobre o qual se inclina alegre e sonhadora: pois como a virtude, essa tende a expulsar de ti o mal, em seguida, se desces um pouco, o pé escorrega. então é o abismo. Em vão a mão se estende para as margens, mas afunda na água que se redemoinha».

Atenção

*Se desejares que alguns
 team particular no estrangeiro,
 reciba "Mass All" entregue a
 direcção dele em qualquer
 das reuniões e termos Alline
 Noiva de assim a recebera*

R O N D A F O L C L Ó R I C A

A Ronda Folclórica de Vila Chã, de arreigadas tradições regionais, depressa reatou a fama e a popularidade que alcançara anos transactos.

Foram várias as digressões que efectuou pela região e muitos os festivais em que participou por vários pontos do país. A nossa Ronda, contando quase dois séculos de existência (fundada em 1782) de activa e prestigiosa actividade, enfileira, sem favor ao lado dos principais agrupamentos congéneres do Minho. Segundo comunicação efectuada através do Ministério da Comunicação Social é o mais antigo actualmente em actividade. Isto orgulha-nos muito e podemos orgulhar, pois orgulhamo-nos de um bem que milhares de terras por esse país fora não se pode orgulhar. O seu "palmarés" é ilustrado por exhibições do melhor quilate folclórico. As nossas danças e cantares são únicos em Portugal. Pena é que nem todos sabem compreender e colaborar neste agrupamento recreativo e cultural. Há muitas pessoas que tem uma ideia errada e a direcção tem chegado muitas vezes ao ponto de querer desistir, mas ao mesmo tempo pensa que é superior a todos esses contratempos e avançamos. A Ronda não é aquilo que muitos pensam, há respeito e ordem.

Gostaríamos que todos colaborassem para o engrandecimento do nosso folclore e que todos se orgulhassem daquilo que é real.

Daqui deixo um apelo a todos os jovens para que façam parte do Ronda e não esquecer também o grupo teatral que normalmente anda ligado à Ronda.

Joxém convive connosco, oferece-te para qualquer destes agrupamentos -Ronda, Teatro - para que assim possamos levar cada vez mais longe o nome da nossa terra. Conto convosco.

Arlindo S. Fernandes

Catequese

15

Como estava prefisto,deu-se início à catequese paroquial no dia 24 de Outubro. Como pontos altos do início desta actividade devemos salientar o curso de preparação para catequistas realizado no Centro Paroquial sob a orientação do Pe. Mónico e da Ir^ª Maria do Carmo do secretariado e a missa solene do dia 24.

Temos na paróquia 28 catequistas e inscritas 274 crianças.

Temos um serviço de acolhimento aos mais pequeninos (6 anos).Este ano,como no anterior,foram os pais que se encarregaram de matricular os seus filhos directamente na catequista que lhes interessava,dentro da ordem estabelecida .

A missão dos pais é importante na obra da catequese a missão do catequista é de muita responsabilidade.Catequizar,mais do que ensinar é viver,mais do que palavras é conduzir a atitudes interiores e de vida.

Temos a catequese dos pequenos.Mas quantos adultos não precisavam de ser catequizados ? É necessário pensar-se nisso - em cursos de formação espiritual; deixemo-nos de sermõezinhos que a nada conduzem para entrarmos numa exigência de vida.

P O S T O M É D I C O

Durante muito tempo lutamos.Fizemos exposições,fomos por mais de uma vez pessoalmente às Caixas de Previdência. Insistimos oportuna e importunamente ... agora prometeram-nos,vimos a cópia da acta em que isso foi resolvido,marcaram o dia,mas eu só acredito quando vir.

É muito pouco uma vez por semana para os doentes crónicos,mas continuamos a lutar,se quiserem .

Apresentação

cont. da pag 1

não a paz, com a mesma certeza de defender o bem comum, de ser formativo e informativo

Continuará ainda "Mais Alto" a ser voz do pároco, para aqueles que não podem ouvir-lo ou embora possam não o querem ouvir

Nesta nota de apresentação não queremos esquecer os nossos amigos e confrades que longe da terra, longe da família, longe dos amigos e da pátria; lá longe amassam com o próprio suor e suor que tomam e não se.

Para vós emigrantes queremos que "Mais Alto" seja alento no desânimo, força na luta, coragem na tentação, alegria no desespero

Renasce o nosso boletim paroquial embora e já por experiência sabemos que nos vai trazer eanseiras, trabalhos e mesmo alívios.

Desejamos-lhe uma vida longa e um futuro risonho.

A VERDADE

Prometo-te! Juro-te! Palavra de honra!

Acredita-me! Não estou a enganar-te! Não me estás a enganar?... gritos dos homens no grande mercado do mundo. Ouvimo-los a todas as horas, nos negócios e no amor.

Assim são as relações entre pais e fi-

lhos, noivos e noivas, amigos e amigas, professores e alunos, vizinhos e distantes. E por detrás dessas promessas, a mentira; a mentira cruel, que despedaça vidas.

Perdeu-se todo o pudor no mundo e mente-se com raiva, com conhecimento pleno, com desejo de fazer mal, com paixão; mente-se nos discursos, na família, nas reuniões, na imprensa, na rádio, mente-se entre os que se chamam amigos, mente-se à criança, mente-se a Deus, mente os homens a si próprios.

Não há fidelidade. Enganam-se uns aos outros, mutuamente se difamam.

Isto é contigo. Sé sincero. Não metas os outros em apuros para salvar a tua pele.

Porquê mentir ?